

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 484

Data: 06/03/81 Pg.: \_\_\_\_\_

### Juruna pensa em candidatar-se a deputado pelo Mato Grosso

O cacique Mário Juruna admitiu ontem à noite a possibilidade de candidatar-se a deputado federal pelo PMDB de Mato Grosso, nas próximas eleições de 1982, caso a Funai insista na tentativa de desmoralizá-lo perante as tribos indígenas.

Muito irritado, o cacique xavante denunciou que "a Funai está pondo minhoca na cabeça de índio, dizendo que eu só fico fora de aldeia, que eu vivo por aí pedindo coisas pra branco e que só fico metido nos meios dos brancos". Contudo, o cacique xavante disse acreditar que seus companheiros de tribo "não vão dar ouvido a Funai" e, por isso, não perderá sua liderança. Juruna chegou a comparar essa tentativa de desmoralização da Funai, ainda que a grosso modo, aos propósitos do governo em retirar a liderança sindical de Lula.

— Eu viajo por aí defendendo o índio. Eu assusto a Funai. Ela tem medo de mim e quer tirar minha liderança. Tenho que ver se como deputado posso continuar lutando pelo índio — disse o cacique, depois de lembrar que, caso conquiste um mandato parlamentar, vai lutar também pelos pobres. Mário Juruna recordou que o primeiro convite para candidatar-se a deputado federal foi feito pelo então presidente do MDB de Mato Grosso, Souza Bouret. Na época, ele recusou porque "a Funai

não estava me perseguindo tanto como agora".

— Eu não entendo política, mas sei defender índio. Tenho amigos políticos: Ulysses, Costa (deputado José Costa), Modesto (Modesto da Silveira), Bezerra (Carlos Bezerra) e Severo Gomes.

O cacique criticou a Funai por dividir os índios em tribo só para prejudicá-los. Esse negócio de xavante, nahambiquara, é tudo para eles tirar ajuda de um e de outro. Os problemas do índio são os mesmos. E eles só querem dividir índios".

#### VIABILIDADES

Existe uma série de impedimentos legais que o cacique Mário Juruna terá que superar até conquistar uma cadeira na Câmara dos Deputados. O principal deles e o mais discutido é a emancipação. Para isso, ele necessita de uma declaração judicial reconhecendo sua plena capacidade para ser sujeito de direitos e obrigações. Com isso, ele poderá tornar-se eleitor e, consequentemente, ser votado.

Vencida essa etapa, ele entra na batalha da legislação eleitoral. Se suas pretensões são mesmo a curto prazo, Mário Juruna tem até o dia 15 de novembro para filiar-se ao PMDB e, assim, inscrever-se na convenção do partido que vai relacionar os candidatos para 1982.

### Funai não vai interferir

A Funai não vai interferir na candidatura do cacique xavante Mário Juruna, informou ontem o assessor de imprensa do órgão tutor, Odil Telles. Disse ele que «de direito Mário Juruna não pode ser candidato, mas de fato pode, embora o Estatuto do Índio estabeleça a incapacidade civil do silvícola». Informou ainda o assessor que o cacique xavante se baseia em jurisprudência firmada anteriormente quando outros índios, mesmo tutelados, foram candidatos e assumiram.

Apesar de não proibir a candidatura a Funai acredita que Mário Juruna deveria «apresentar requerimento pedindo a liberação da tutela para se calcar dentro da legalidade e se candidatar já emancipado». Por sua vez o cacique não pretende perder a tutela, lembrando que o vereador Jair Terena exerce o mandato e ainda é tutelado.

Os três índios que já exerceram e exercem mandato eletivo são Apolônio José Kinanê, índio fulni-ô eleito por sua comunidade que vive em Aguas Belas (PE). Apolônio foi eleito em 1972, pela extinta Arena. Em 1976 o cacique Angelo Kretã,

que morreu no ano passado, foi eleito com o voto dos kaingang por Mangueirinha (PR). Angelo foi candidato pelo PMDB e o terena Jair de Oliveira é vereador do PDS em Aquidauana (MS). Nenhum deles pediu a liberação da tutela.

#### INELEGÍVEL

Mesmo que a Funai não interfira na candidatura do cacique xavante, Mário Juruna é inelegível pois até agora ele não tem seu título de eleitor e pela legislação eleitoral os candidatos devem ter o mínimo de dois anos de residência no município onde pretendem ser candidatos. Mário não tem residência eleitoral nem em Barra do Garça (MT), município onde se localiza sua aldeia (Nomukurá) e menos ainda no Estado de Mato Grosso, por onde pensa em se candidatar a deputado federal.

No momento Mário Juruna está providenciando seus documentos (ele só tem passaporte) e embora não tenha escolhido nenhum partido provavelmente ele se filie ao PMDB que é o partido de seus advogados, os deputados José Costa, de Alagoas e Modesto da Silveira, do Rio de Janeiro.